

## ENSINO DE FILOSOFIA E SOCIOLOGIA NO CURSO DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PERÍODO PANDÊMICO AOS DIAS ATUAIS

SIMONE MARQUES<sup>1</sup>; GABRIELA PECANTET SIQUEIRA<sup>2</sup>; CATIA FERNANDES  
DE CARVALHO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *slima\_8@hotmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – *gabrielapecantet@gmail.com*

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – *catiacarvalho.ufpel@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, declarada em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), provocou diversas consequências na vida social. No campo educacional as escolas da rede pública tiveram que fechar temporariamente, levando a migração ao ensino remoto. Isso expôs a falta de acesso igualitário à internet e dispositivos (como celulares, computadores e tablets), agravando a desigualdade educacional. O que se tornou também uma questão de cunho político. A educação enfrentou desafios tendo em vista a necessidade de adaptação rápida dos métodos de ensino e avaliação. Muitos estudantes tiveram dificuldades de aprendizado com o isolamento social e impactos na saúde mental. Segundo Bauer, representante da UNICEF em 2020 no Brasil, a exclusão escolar durante o período pandêmico afetou principalmente quem já vivia em situação mais vulnerável. A maioria fora da escola era composta por pretas(os), pardas(o) e indígenas. E de cada 10 crianças e adolescentes fora da escola, 6 viviam em famílias com renda familiar per capita de até ½ salário mínimo. A desigualdade social presente em nossa sociedade se expressa nesse cenário de exclusão escolar, que aprofunda o distanciamento de crianças e adolescentes ao direito fundamental à educação.

Com a pandemia da Covid-19 a desigualdade e a exclusão se agravaram ainda mais. Com escolas fechadas, quem já estava excluído ficou ainda mais distante do seu direito de aprender. Os estudantes que estavam matriculados, mas tinham poucas condições de estudar em casa – seja por falta de acesso à internet, pelo agravamento da situação de pobreza e outros fatores – acabaram tendo seu direito à educação negado. As consequências foram o aumento das taxas de evasão escolar devido às dificuldades enfrentadas pelos alunos, sobretudo, devido às dificuldades de transição para o ensino remoto e outras questões socioeconômicas. O Fundo das Nações Unidas pela Infância (Unicef), estima que cerca de 4,1 milhões, de 6 a 17 anos, apresentaram dificuldade em acessar o ensino remoto em 2020 e que aproximadamente 1,3 milhão destes abandonaram a escola. No final do ano de 2020, mais de 5 milhões de crianças e adolescentes não tinham acesso à educação no Brasil.

Neste contexto, o curso Pré-Universitário Popular Desafio, projeto estratégico vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PREC), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), também necessitou passar por uma adaptação. O curso é um projeto de extensão, em funcionamento desde 1993, que conta com uma equipe multidisciplinar de educadores e colaboradores, que atuam a fim de atender estudantes de baixa renda da região que visam ingressar em uma universidade. No período da pandemia o Desafio suspendeu as aulas presenciais e passou a ofertar aulas na modalidade *online* no período noturno. Em 2020, novas estratégias pedagógicas, planejamentos e recursos, foram

mobilizados como forma de contornar os obstáculos. No ano seguinte, em virtude da continuidade da pandemia, as aulas continuaram sendo dadas virtualmente. Em 2022, o curso voltou a ter aulas presenciais, porém, considerando o alcance propiciado pelas aulas *online*, estas também se mantiveram.

Neste período, adotamos o verbo “esperançar”, mesmo perante adversidades educacionais, como forma de atuar no ensino voltados a pessoas de baixa renda, acreditando na capacidade individual como potencial de libertação por meio da educação crítica e da ação coletiva e dialógica entre educadores e educandos (FREIRE, 1970). Assim, no presente trabalho apresentamos as rearticulações no período pandêmico, a partir do planejamento e execução das aulas de Filosofia, bem como o processo de retorno à modalidade presencial, a partir de 2022, com as aulas de Sociologia e Filosofia. O objetivo principal foi analisar as estratégias pensadas neste território extensionista a partir de um olhar freiriano.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido a partir das participações observantes e da aproximação de experiências de duas educadoras, das disciplinas de Sociologia e Filosofia, com embasamento nos princípios freirianos no projeto de extensão Desafio (PREC/UFPEl). Através da participação observante, não apenas consideramos o que aconteceu na sala de aula, mas também atuamos de forma participativa e ativa no ambiente educacional, interagindo de forma direta e pessoal com os alunos, buscando pôr em prática um olhar e uma escuta sensíveis. Tal processo nos levou a reflexões a respeito do período pandêmico, com a oferta de aulas *online*, e ao retorno das aulas presenciais, com base nas nossas experiências em sala de aula. O empirismo dessas alunas e colaboradoras tiveram um olhar atento não só para a parte do conteúdo das aulas, mas também para a situação de vulnerabilidade que se perpetua inclusive nos dias atuais pela falta de esclarecimento e acesso, principalmente no período pandêmico.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso Desafio funciona a partir de princípios freirianos. Estes dão eticidade real à fala de Freire, que sempre dizia que a “palavra precede o mundo”. Freire desenvolveu uma abordagem educacional que enfatiza a participação ativa dos alunos no processo de aprendizado, incentivando a reflexão crítica para a transformação social. O autor sublinha a importância do diálogo como uma ferramenta central na educação e da compreensão crítica da realidade social, econômica e política das pessoas. A partir da sua abordagem, o curso Desafio se rearticulou durante a pandemia considerando, sobretudo, a realidade dos alunos. Para tanto, na disciplina de Filosofia, foram adotadas medidas considerando que os alunos, alvo do projeto, são de baixa renda, e que as ferramentas tecnológicas apresentam suas particularidades no processo cognitivo de aprendizagem. O papel da educadora foi mediar a matéria e conteúdos necessários a serem trabalhados em aula buscando entender o contexto dos estudantes e a melhor ensiná-los de forma a favorecer a construção do pensamento crítico-filosófico dos estudantes (FREIRE, 1996).

As aulas, em 2020, foram realizadas e gravadas pela *Webconf*, plataforma oficial da UFPEl, com reprodução no canal no *YouTube* do curso (a playlist referentes às aulas de Filosofia está disponível em:

<https://youtu.be/w5mWjUOqS6U>). Em 2021, as aulas do Desafio continuaram sendo realizadas por esta plataforma, mas para estimular uma maior participação dos alunos em aula, foi decidido pela não publicação no *YouTube*. Além disso, ferramentas complementares também foram utilizadas, como o uso de apostila *online*, construída com uma linguagem acessível e mais coloquial para a compreensão de todos os alunos do projeto, auxiliando o entendimento e alcançando, ainda, um público tanto dentro do município de Pelotas como de outros estados do Brasil. O uso das redes sociais, como o *Instagram*, com postagens para motivar os alunos, também foram utilizadas. Colaboradores da área de *designer* gráfico participam ativamente na divulgação e elaboração com a ajuda dos educadores, que previamente enviavam o material das aulas a serem explanadas.

O retorno às aulas presenciais do curso, em 2022, evidenciou uma série de consequências deixadas pela pandemia, tanto para os educadores quanto para os alunos. Importante considerar que os educadores e colaboradores, em sua maioria, são discentes da UFPel, que também tiveram que migrar ao ensino remoto no período pandêmico, enfrentando falta de interação presencial e diminuição da motivação e engajamento em seus estudos. O reflexo mais evidente foi a significativa evasão destes no Desafio. O curso realiza chamadas para a integração anualmente, e no contexto pós-pandêmico redobrou esforços para fortalecer a equipe de educadores. Embora esses necessitem de horas complementares em sua graduação, a falta de colaboradores ainda é crescente quando comparado a demanda de alunos interessados no projeto. Tendo em vista que muitos dos colaboradores são também de outras cidades, muitos ainda participam ativamente de forma *online*, mas sempre presentes. Uma das maiores dificuldades ainda é a falta de estrutura de alguns colaboradores alunos, que além de terem que manter os seus estudos, tem que se esforçar para manter a excelência como educadores do projeto presencial ou remoto.

Durante o período de ensino remoto, muitos alunos tiveram acesso desigual à educação devido à falta de recursos tecnológicos, conexão à internet e suporte em casa. Isso resultou na defasagem de aprendizado, aumentando a necessidade de estratégias para lidar com essa disparidade. Nas aulas de Sociologia, em 2022, uma das estratégias adotadas para despertar o interesse e a compreensão dos conteúdos foi aproximar estes com o cotidiano dos estudantes, por meio de conexões tangíveis com sua realidade. Foram utilizados memes, exemplos a partir de notícias nas mídias e assuntos em voga para gerar debates e conexões entre a vida cotidiana e os conceitos, teorias e autores apresentados em sala de aula. Na área de Filosofia não foi diferente, com a apresentação de filmes, memes e informações que contribuíssem para o melhor entendimento dos educandos. Temas de internet e situações que traziam para a realidade do dia a dia.

#### 4. CONCLUSÕES

A prática extensionista universitária traz o potencial de promover pontes entre a universidade e a sociedade em geral que possibilita as trocas de conhecimentos e saberes. Às educadoras estudantes universitárias, autoras deste trabalho, o projeto Desafio possibilitou a reflexão e reconstrução de conhecimentos docentes na prática, bem como o aprofundamento teórico nas respectivas áreas de formação, contribuindo a sua atuação em sala de aula para sua futura ação profissional. De acordo com o *Guia do Extensionista da UFPel*

(2019), um profissional, de qualquer área, com qualidade social é aquele que tem consciência social, que se importa com a comunidade na qual vive e que deseja o progresso social que, em síntese, é a melhoria da qualidade de vida da população (p. 6). Segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária (2001), o conceito de extensão universitária aparece como dimensão “capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade” (BRASIL, 2001, p. 2). Com o advento da pandemia de COVID-19, vários obstáculos foram enfrentados. A nova realidade acelerou a adoção de tecnologias educacionais e trouxe desafios únicos para os professores, como o ensino remoto e a adaptação às mudanças nas dinâmicas de sala de aula. Durante um período pandêmico o curso Desafio nos fortaleceu em várias reflexões. A vivência em torno do conceito de Educação nos faz questionar a integridade do educador, a capacitação do educando, a realidade do discente e a real obrigação enquanto nós educadores temos, no papel de inclusão do aluno. O projeto Desafio almeja ajudar cada vez mais quem o sistema exclui. A proposta do projeto é adaptar-se cada vez mais com o novo “normal” pós pandemia. Nesse sentido, seguindo o exemplo de Freire, usar o esperar é fazer *Fazer* o que podemos com a capacidade que temos e não esperar que algo chegue mas usar as ferramentas necessárias e possíveis do momento para contribuir e tirar esse conceito tão grande de opressão a esperança nos faz entender nosso papel como docente também como cidadãos políticos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. **Plano Nacional de Extensão Universitária**, Edição Atualizada. 2001.

FREIRE, . **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

UFPel. **Guia do Extensionista da UFPel**. Pelotas: Ed da Ufpel, 2019.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas pela Infância. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil**: Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>